

# O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural dos Professores e Funcionários da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO II

São João de Petrópolis, Dezembro de 1949

Nº. 35

(Separata de "O Cultivador")

## DEIXEM A ESCOLA AGROTÉCNICA PARA OS LAVRADORES

LÚCIO RAMOS

Pelas estatísticas de oito anos de trabalho, verificamos sempre, uma excessiva afluência de jovens da cidade, para a matrícula nesta Escola. E infelizmente, quasi todos vem alegando orfandade, pobreza, ou necessidade de fugir aos vícios da cidade e às más companhias.

Devemos esclarecer que a Escola Agrotécnica, não tem absolutamente caracter de reformatório, de orfanato ou patronato, nem lhe compete dar assistência educacional ou social, a não ser à população rural.

Reconhecemos sem dúvida, que, tanto à zona rural como à cidade, o Estado deve dar essa assistência. Todos precisam e todos têm direito.

Entretanto a Agrotécnica foi fundada e está aparelhada para atender exclusivamente à lavoura. Fora dela, estaria exorbitando e fugindo das suas finalidades e mesmo cometendo um crime. Pois, sendo a única no gênero, do Estado, tem de atender com seus míseros 150 lugares, a toda a população rural que constitui 30% da população total, sendo pois, quatro vezes maior do que a população urbana e como um lamentável contraste, a menos favorecida de recursos educacionais e dos outros recursos.

Para atender os 20% da população, que vive nas cidades, existem os orfanatos, os patronatos, os ginásios, os colégios, as escolas normais, as escolas técnicas, as escolas de comércio, as academias, os jardins de infância etc., etc.,

Não é um contraste e uma desproporção lamentável?

É pois muito injusto, que os jovens da cidade, venham às vezes amparados por "fortes razões", disputar aos seus colegas da lavoura, as poucas vagas de sua única escola. Injustiça clamorosa.

Poderá alguém alegar que, na cidade também há vocações para a agricultura e que tais argumentos, laboram contra o famoso estribilho "rumo ao campo". Não há dúvida, mas tais vocações, quando verdadeiras são raras, principalmente no actual estágio da nossa civilização, que acusa entre a cidade e o campo, um desnível tão profundo, que o candidato cidadão não suportará.

Muitas falsas vocações, desmoram-se aos primeiros meses de prova.

Para as vocações verdadeiras, seguramente comprovadas, haverá sempre lugar nas escolas agrícolas.

Além de tais argumentos, que sôzinhos justificariam esta nota, verificamos em numerosos inquéritos, que essa afluência de jovens da cidade, é provocada na sua maioria, pela vantagem da gratuidade do ensino e do internato. Devemos despertar sua atenção para o fato de, o curso secundário desta Escola Agrotécnica, não ser válido para nenhuma outra escola secundária ou superior, a não ser para as de agricultura ou veterinária.

Além disto, cerca de 70% do tempo, dos trabalhos e dos estudos aqui realizados são dedicados exclusivamente à agricultura.

Assim um aluno não lavrador, querendo voltar à cidade depois de um ou dois anos, teria de começar de novo seus estudos tendo perdido o tempo e ocupado um lugar, melhor aproveitado por um lavrador autêntico.

Outro nas mesmas condições, que terminasse aqui o curso e não tivesse coragem ou recursos para adquirir terras, máquinas e animais e estabelecer-se por conta própria na agricultura, cairia numa destas situações:

- a) Bater às portas das repartições públicas já superlotadas à cata de empregos próprios à profissão agrícola;
- b) Abandonar todos os conhecimentos adquiridos à custa de sacrificio, seu e da Escola e começar de novo sua readaptação no comércio, na indústria urbana, nos transportes na burocracia e noutras muito diferentes, tornando-se um perene desajustado social.

Eis aí, o grande êrro, o grande mal dos pais, tutores ou responsáveis, que só visam a falaz vantagem da escola gratuita e não a vocação ou as possibilidades futuras de seu filho.

Baseados portanto, na lei e na experiência, não podemos nem devemos desvirtuar, a missão capital da Escola Agrotécnica:

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL DOS LAVRADORES, ENSINANDO-LHES A PRODUZIR MAIS E MELHOR, PARA O SEU BEM PRÓPRIO, PARA DAR ABUNDÂNCIA DE ALIMENTOS ÀS POPULAÇÕES URBANAS E PARA A GRANDEZA DO ESPÍRITO SANTO.